

NP-COMPLEXIDADE

MC558 - Projeto e Análise de Algoritmos II

Santiago Valdés Ravelo
<https://ic.unicamp.br/~santiago/ravelo@unicamp.br>

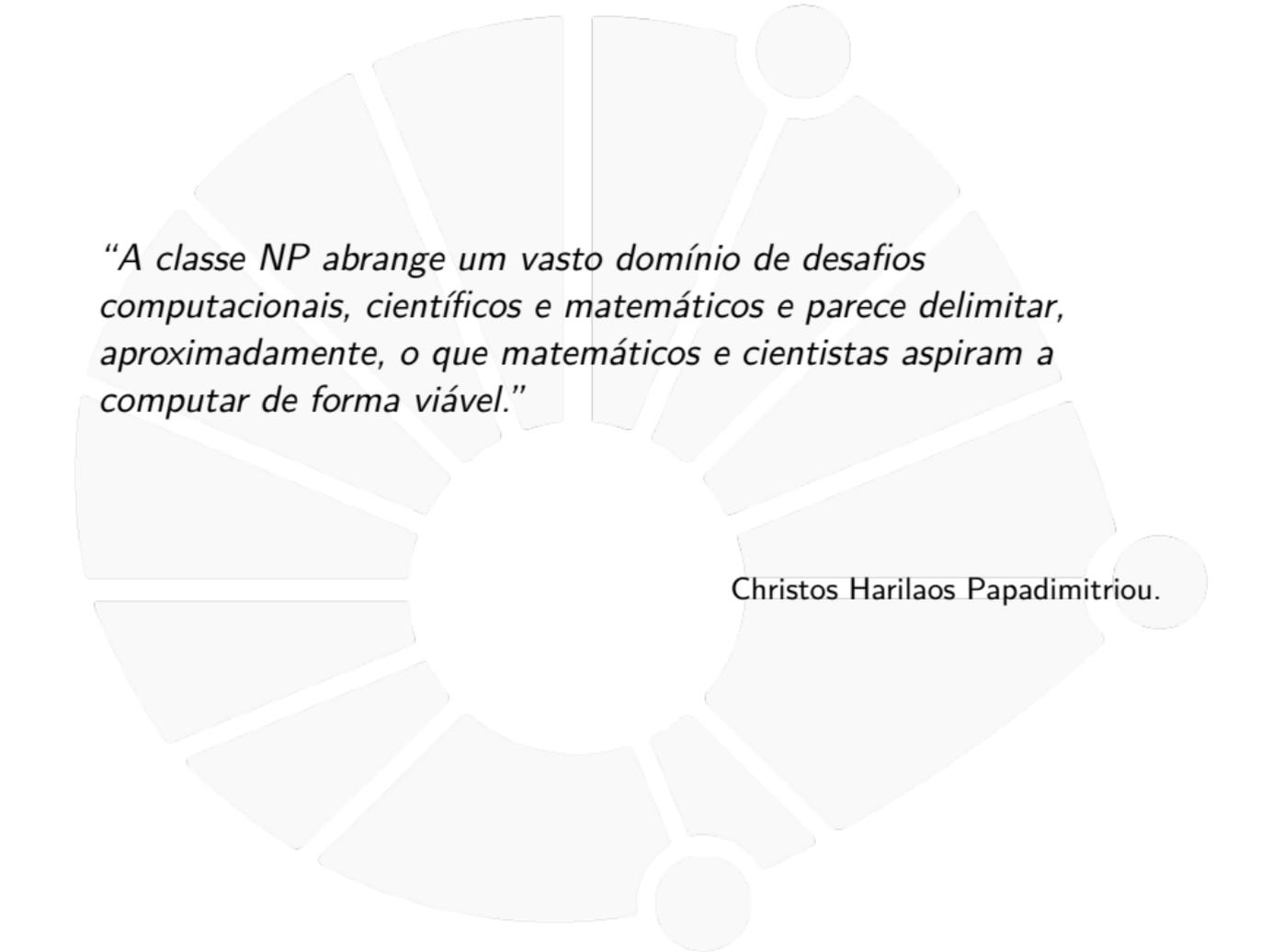
11/24

24



UNICAMP



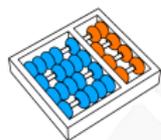


“A classe NP abrange um vasto domínio de desafios computacionais, científicos e matemáticos e parece delimitar, aproximadamente, o que matemáticos e cientistas aspiram a computar de forma viável.”

Christos Harilaos Papadimitriou.



INTRODUÇÃO



Algoritmos eficientes e ineficientes

- ▶ Para vários problemas, vimos algoritmos rápidos:



Algoritmos eficientes e ineficientes

- ▶ Para vários problemas, vimos algoritmos rápidos:
 - ▶ Ordenação: $O(n \log n)$.



Algoritmos eficientes e ineficientes

- ▶ Para vários problemas, vimos algoritmos rápidos:
 - ▶ Ordenação: $O(n \log n)$.
 - ▶ Multiplicação de matrizes: $O(n^{2.72})$.



Algoritmos eficientes e ineficientes

- ▶ Para vários problemas, vimos algoritmos rápidos:
 - ▶ Ordenação: $O(n \log n)$.
 - ▶ Multiplicação de matrizes: $O(n^{2.72})$.
 - ▶ Caminho mais curto*: $O(mE)$.



Algoritmos eficientes e ineficientes

- ▶ Para vários problemas, vimos algoritmos rápidos:
 - ▶ Ordenação: $O(n \log n)$.
 - ▶ Multiplicação de matrizes: $O(n^{2.72})$.
 - ▶ Caminho mais curto*: $O(mE)$.
 - ▶ Circuito euleriano: $O(V + E)$.



Algoritmos eficientes e ineficientes

- ▶ Para vários problemas, vimos algoritmos rápidos:
 - ▶ Ordenação: $O(n \log n)$.
 - ▶ Multiplicação de matrizes: $O(n^{2,72})$.
 - ▶ Caminho mais curto*: $O(mE)$.
 - ▶ Circuito euleriano: $O(V + E)$.
- ▶ Para outros, só são conhecidos algoritmos lentos:



Algoritmos eficientes e ineficientes

- ▶ Para vários problemas, vimos algoritmos rápidos:
 - ▶ Ordenação: $O(n \log n)$.
 - ▶ Multiplicação de matrizes: $O(n^{2.72})$.
 - ▶ Caminho mais curto*: $O(mE)$.
 - ▶ Circuito euleriano: $O(V + E)$.
- ▶ Para outros, só são conhecidos algoritmos lentos:
 - ▶ Problema da mochila: $O(2^n)$.



Algoritmos eficientes e ineficientes

- ▶ Para vários problemas, vimos algoritmos rápidos:
 - ▶ Ordenação: $O(n \log n)$.
 - ▶ Multiplicação de matrizes: $O(n^{2.72})$.
 - ▶ Caminho mais curto*: $O(mE)$.
 - ▶ Circuito euleriano: $O(V + E)$.
- ▶ Para outros, só são conhecidos algoritmos lentos:
 - ▶ Problema da mochila: $O(2^n)$.
 - ▶ Caminho mais longo*: $O(m!2^m E)$.



Algoritmos eficientes e ineficientes

- ▶ Para vários problemas, vimos algoritmos rápidos:
 - ▶ Ordenação: $O(n \log n)$.
 - ▶ Multiplicação de matrizes: $O(n^{2.72})$.
 - ▶ Caminho mais curto*: $O(mE)$.
 - ▶ Circuito euleriano: $O(V + E)$.
- ▶ Para outros, só são conhecidos algoritmos lentos:
 - ▶ Problema da mochila: $O(2^n)$.
 - ▶ Caminho mais longo*: $O(m!2^m E)$.
 - ▶ Circuito hamiltoniano: $O(2^V)$.



Algoritmos eficientes e ineficientes

- ▶ Para vários problemas, vimos algoritmos rápidos:
 - ▶ Ordenação: $O(n \log n)$.
 - ▶ Multiplicação de matrizes: $O(n^{2.72})$.
 - ▶ Caminho mais curto*: $O(mE)$.
 - ▶ Circuito euleriano: $O(V + E)$.
- ▶ Para outros, só são conhecidos algoritmos lentos:
 - ▶ Problema da mochila: $O(2^n)$.
 - ▶ Caminho mais longo*: $O(m!2^m E)$.
 - ▶ Circuito hamiltoniano: $O(2^V)$.

Como identificar algoritmos **RÁPIDOS**?



Algoritmos eficientes e ineficientes

- ▶ Para vários problemas, vimos algoritmos rápidos:
 - ▶ Ordenação: $O(n \log n)$.
 - ▶ Multiplicação de matrizes: $O(n^{2,72})$.
 - ▶ Caminho mais curto*: $O(mE)$.
 - ▶ Circuito euleriano: $O(V + E)$.
- ▶ Para outros, só são conhecidos algoritmos lentos:
 - ▶ Problema da mochila: $O(2^n)$.
 - ▶ Caminho mais longo*: $O(m!2^m E)$.
 - ▶ Circuito hamiltoniano: $O(2^V)$.

Como identificar algoritmos **RÁPIDOS**?

* m é o tamanho do caminho



Algoritmos de tempo polinomial

Um algoritmo é **POLINOMIAL** se o tempo de execução for limitado por $O(n^k)$ para alguma constante k .



Algoritmos de tempo polinomial

Um algoritmo é **POLINOMIAL** se o tempo de execução for limitado por $O(n^k)$ para alguma constante k .

- ▶ Nesse caso, dizemos que ele é um algoritmo **EFICIENTE**.



Algoritmos de tempo polinomial

Um algoritmo é **POLINOMIAL** se o tempo de execução for limitado por $O(n^k)$ para alguma constante k .

- ▶ Nesse caso, dizemos que ele é um algoritmo **EFICIENTE**.
- ▶ Não necessariamente é rápido na prática.



Algoritmos de tempo polinomial

Um algoritmo é **POLINOMIAL** se o tempo de execução for limitado por $O(n^k)$ para alguma constante k .

- ▶ Nesse caso, dizemos que ele é um algoritmo **EFICIENTE**.
- ▶ Não necessariamente é rápido na prática.
- ▶ Mas exclui muitos dos algoritmos considerados lentos.



Algoritmos de tempo polinomial

Um algoritmo é **POLINOMIAL** se o tempo de execução for limitado por $O(n^k)$ para alguma constante k .

- ▶ Nesse caso, dizemos que ele é um algoritmo **EFICIENTE**.
- ▶ Não necessariamente é rápido na prática.
- ▶ Mas exclui muitos dos algoritmos considerados lentos.

at the REVEAL Combinatorial Symposium during the summer of 1991. I am indebted to many people, at the Symposium and at the National Bureau of Standards, who have taken an interest in the matching problem. There has been much animated discussion on possible versions of an algorithm.

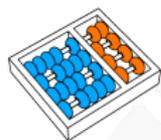
2. Digression. An explanation is due on the use of the words "efficient algorithm." First, what I present is a conceptual description of an algorithm and not a particular formalized algorithm or "code."

For practical purposes computational details are vital. However, my purpose here is to describe an efficient algorithm in a way that is adequate in operation to the sense that the word "algorithm" implies. Perhaps

PATHS, TREES, AND FLOWERS

JACK EDMONDS

1. Introduction. A *graph* G for purposes here is a finite set of elements called *vertices* and a finite set of elements called *edges* such that each edge *meets* exactly two vertices, called the *end-points* of the edge. An edge is said to *join* its end-points.



Organizando os problemas

Por que se preocupar com isso?



Organizando os problemas

Por que se preocupar com isso?

- ▶ Desconhecemos algoritmos rápidos para vários problemas.



Organizando os problemas

Por que se preocupar com isso?

- ▶ Desconhecemos algoritmos rápidos para vários problemas.
- ▶ Acreditamos que não há algoritmos eficientes para eles.



Organizando os problemas

Por que se preocupar com isso?

- ▶ Desconhecemos algoritmos rápidos para vários problemas.
- ▶ Acreditamos que não há algoritmos eficientes para eles.
- ▶ Queremos saber quais deles têm **ALGORITMOS POLINOMIAIS!**



Organizando os problemas

Por que se preocupar com isso?

- ▶ Desconhecemos algoritmos rápidos para vários problemas.
- ▶ Acreditamos que não há algoritmos eficientes para eles.
- ▶ Queremos saber quais deles têm **ALGORITMOS POLINOMIAIS!**

Antes vamos discutir:



Organizando os problemas

Por que se preocupar com isso?

- ▶ Desconhecemos algoritmos rápidos para vários problemas.
- ▶ Acreditamos que não há algoritmos eficientes para eles.
- ▶ Queremos saber quais deles têm **ALGORITMOS POLINOMIAIS!**

Antes vamos discutir:

1. Como representar problemas?



Organizando os problemas

Por que se preocupar com isso?

- ▶ Desconhecemos algoritmos rápidos para vários problemas.
- ▶ Acreditamos que não há algoritmos eficientes para eles.
- ▶ Queremos saber quais deles têm **ALGORITMOS POLINOMIAIS!**

Antes vamos discutir:

1. Como representar problemas?
2. Como comparar problemas?



Organizando os problemas

Por que se preocupar com isso?

- ▶ Desconhecemos algoritmos rápidos para vários problemas.
- ▶ Acreditamos que não há algoritmos eficientes para eles.
- ▶ Queremos saber quais deles têm **ALGORITMOS POLINOMIAIS!**

Antes vamos discutir:

1. Como representar problemas?
2. Como comparar problemas?

Respondemos essas perguntas da seguinte forma:



Organizando os problemas

Por que se preocupar com isso?

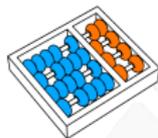
- ▶ Desconhecemos algoritmos rápidos para vários problemas.
- ▶ Acreditamos que não há algoritmos eficientes para eles.
- ▶ Queremos saber quais deles têm **ALGORITMOS POLINOMIAIS!**

Antes vamos discutir:

1. Como representar problemas?
2. Como comparar problemas?

Respondemos essas perguntas da seguinte forma:

1. Representamos problemas como **LINGUAGENS FORMAIS.**



Organizando os problemas

Por que se preocupar com isso?

- ▶ Desconhecemos algoritmos rápidos para vários problemas.
- ▶ Acreditamos que não há algoritmos eficientes para eles.
- ▶ Queremos saber quais deles têm **ALGORITMOS POLINOMIAIS!**

Antes vamos discutir:

1. Como representar problemas?
2. Como comparar problemas?

Respondemos essas perguntas da seguinte forma:

1. Representamos problemas como **LINGUAGENS FORMAIS.**
2. Comparamos problemas com um tipo de **REDUÇÃO.**



Problemas de decisão

Um **PROBLEMA DE DECISÃO** é um problema em que a resposta de cada elemento da entrada é SIM ou NAO.



Problemas de decisão

Um **PROBLEMA DE DECISÃO** é um problema em que a resposta de cada elemento da entrada é SIM ou NAO.

São problemas de decisão:



Problemas de decisão

Um **PROBLEMA DE DECISÃO** é um problema em que a resposta de cada elemento da entrada é SIM ou NAO.

São problemas de decisão:

- ▶ Dado um número m , m é primo?



Problemas de decisão

Um **PROBLEMA DE DECISÃO** é um problema em que a resposta de cada elemento da entrada é SIM ou NAO.

São problemas de decisão:

- ▶ Dado um número m , m é primo?
- ▶ Dadas as posições das peças em um tabuleiro de xadrez, o rei está em xeque?



Problemas de decisão

Um **PROBLEMA DE DECISÃO** é um problema em que a resposta de cada elemento da entrada é SIM ou NAO.

São problemas de decisão:

- ▶ Dado um número m , m é primo?
- ▶ Dadas as posições das peças em um tabuleiro de xadrez, o rei está em xeque?

Não são problemas de decisão:



Problemas de decisão

Um **PROBLEMA DE DECISÃO** é um problema em que a resposta de cada elemento da entrada é SIM ou NAO.

São problemas de decisão:

- ▶ Dado um número m , m é primo?
- ▶ Dadas as posições das peças em um tabuleiro de xadrez, o rei está em xeque?

Não são problemas de decisão:

- ▶ Soma, ordenação, caminho mínimo etc.



Problemas de decisão

Um **PROBLEMA DE DECISÃO** é um problema em que a resposta de cada elemento da entrada é SIM ou NAO.

São problemas de decisão:

- ▶ Dado um número m , m é primo?
- ▶ Dadas as posições das peças em um tabuleiro de xadrez, o rei está em xeque?

Não são problemas de decisão:

- ▶ Soma, ordenação, caminho mínimo etc.

Por que estudar problemas de decisão?



Problemas de decisão

Um **PROBLEMA DE DECISÃO** é um problema em que a resposta de cada elemento da entrada é SIM ou NAO.

São problemas de decisão:

- ▶ Dado um número m , m é primo?
- ▶ Dadas as posições das peças em um tabuleiro de xadrez, o rei está em xeque?

Não são problemas de decisão:

- ▶ Soma, ordenação, caminho mínimo etc.

Por que estudar problemas de decisão?

- ▶ É mais simples estudá-los do que problemas em geral.



Problemas de decisão

Um **PROBLEMA DE DECISÃO** é um problema em que a resposta de cada elemento da entrada é SIM ou NAO.

São problemas de decisão:

- ▶ Dado um número m , m é primo?
- ▶ Dadas as posições das peças em um tabuleiro de xadrez, o rei está em xeque?

Não são problemas de decisão:

- ▶ Soma, ordenação, caminho mínimo etc.

Por que estudar problemas de decisão?

- ▶ É mais simples estudá-los do que problemas em geral.
- ▶ Várias situações são postas como problemas de decisão.



Problemas de decisão

Um **PROBLEMA DE DECISÃO** é um problema em que a resposta de cada elemento da entrada é SIM ou NAO.

São problemas de decisão:

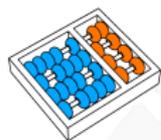
- ▶ Dado um número m , m é primo?
- ▶ Dadas as posições das peças em um tabuleiro de xadrez, o rei está em xeque?

Não são problemas de decisão:

- ▶ Soma, ordenação, caminho mínimo etc.

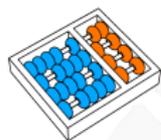
Por que estudar problemas de decisão?

- ▶ É mais simples estudá-los do que problemas em geral.
- ▶ Várias situações são postas como problemas de decisão.
- ▶ Às vezes, decidir se existe alguma solução para um problema em geral é tão difícil quanto encontrá-la.



Versão de decisão de problema de busca

Problema (Busca do ciclo hamiltoniano)



Versão de decisão de problema de busca

Problema (Busca do ciclo hamiltoniano)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .



Versão de decisão de problema de busca

Problema (Busca do ciclo hamiltoniano)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Um ciclo em G que percorre todos vértices.

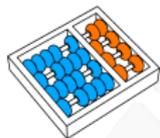


Versão de decisão de problema de busca

Problema (Busca do ciclo hamiltoniano)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Um ciclo em G que percorre todos vértices.

Problema (Decisão do ciclo hamiltoniano)



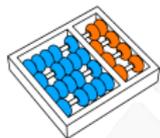
Versão de decisão de problema de busca

Problema (Busca do ciclo hamiltoniano)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Um ciclo em G que percorre todos vértices.

Problema (Decisão do ciclo hamiltoniano)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .



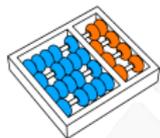
Versão de decisão de problema de busca

Problema (Busca do ciclo hamiltoniano)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Um ciclo em G que percorre todos vértices.

Problema (Decisão do ciclo hamiltoniano)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe ciclo em G que percorre todos vértices.



Versão de decisão de problema de busca

Problema (Busca do ciclo hamiltoniano)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Um ciclo em G que percorre todos vértices.

Problema (Decisão do ciclo hamiltoniano)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe ciclo em G que percorre todos vértices.

Suponha que sabemos **DECIDIR** em tempo polinomial



Versão de decisão de problema de busca

Problema (Busca do ciclo hamiltoniano)

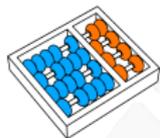
- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Um ciclo em G que percorre todos vértices.

Problema (Decisão do ciclo hamiltoniano)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe ciclo em G que percorre todos vértices.

Suponha que sabemos **DECIDIR** em tempo polinomial

- ▶ Como **ENCONTRAR** em tempo polinomial?



Versão de decisão de problema de busca

Problema (Busca do ciclo hamiltoniano)

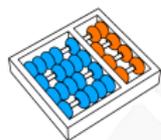
- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Um ciclo em G que percorre todos vértices.

Problema (Decisão do ciclo hamiltoniano)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe ciclo em G que percorre todos vértices.

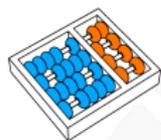
Suponha que sabemos **DECIDIR** em tempo polinomial

- ▶ Como **ENCONTRAR** em tempo polinomial?
- ▶ Descubra uma aresta por vez (exercício).



Versão de decisão de problema de otimização

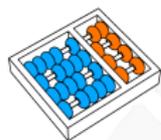
Problema (Caixeiro Viajante)



Versão de decisão de problema de otimização

Problema (Caixeiro Viajante)

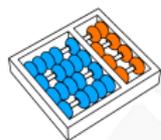
- ▶ **Entrada:** *Um grafo ponderado G .*



Versão de decisão de problema de otimização

Problema (Caixeiro Viajante)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G .
- ▶ **Saída:** Um ciclo hamiltoniano com peso mínimo.

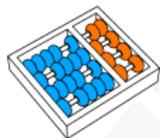


Versão de decisão de problema de otimização

Problema (Caixeiro Viajante)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G .
- ▶ **Saída:** Um ciclo hamiltoniano com peso mínimo.

Problema (Versão de decisão)



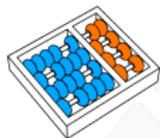
Versão de decisão de problema de otimização

Problema (Caixeiro Viajante)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G .
- ▶ **Saída:** Um ciclo hamiltoniano com peso mínimo.

Problema (Versão de decisão)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G , um parâmetro k .



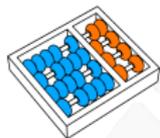
Versão de decisão de problema de otimização

Problema (Caixeiro Viajante)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G .
- ▶ **Saída:** Um ciclo hamiltoniano com peso mínimo.

Problema (Versão de decisão)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G , um parâmetro k .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um ciclo hamiltoniano em G com peso no máximo k .



Versão de decisão de problema de otimização

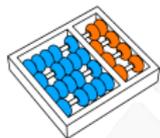
Problema (Caixeiro Viajante)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G .
- ▶ **Saída:** Um ciclo hamiltoniano com peso mínimo.

Problema (Versão de decisão)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G , um parâmetro k .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um ciclo hamiltoniano em G com peso no máximo k .

Suponha que sabemos **DECIDIR** em tempo polinomial



Versão de decisão de problema de otimização

Problema (Caixeiro Viajante)

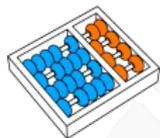
- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G .
- ▶ **Saída:** Um ciclo hamiltoniano com peso mínimo.

Problema (Versão de decisão)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G , um parâmetro k .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um ciclo hamiltoniano em G com peso no máximo k .

Suponha que sabemos **DECIDIR** em tempo polinomial

- ▶ Como determinar o **VALOR ÓTIMO** em tempo polinomial?



Versão de decisão de problema de otimização

Problema (Caixeiro Viajante)

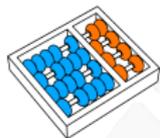
- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G .
- ▶ **Saída:** Um ciclo hamiltoniano com peso mínimo.

Problema (Versão de decisão)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G , um parâmetro k .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um ciclo hamiltoniano em G com peso no máximo k .

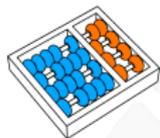
Suponha que sabemos **DECIDIR** em tempo polinomial

- ▶ Como determinar o **VALOR ÓTIMO** em tempo polinomial?
- ▶ Faça uma busca binária (exercício).



Olhando para frente

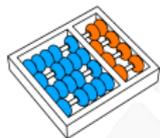
Vamos classificar **PROBLEMAS DE DECISÃO** nas classes:



Olhando para frente

Vamos classificar **PROBLEMAS DE DECISÃO** nas classes:

P: podem ser resolvidos em tempo polinomial

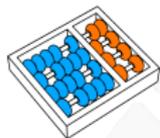


Olhando para frente

Vamos classificar **PROBLEMAS DE DECISÃO** nas classes:

P: podem ser resolvidos em tempo polinomial

NP: têm soluções curtas que podem ser verificadas em tempo polinomial



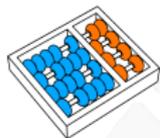
Olhando para frente

Vamos classificar **PROBLEMAS DE DECISÃO** nas classes:

P: podem ser resolvidos em tempo polinomial

NP: têm soluções curtas que podem ser verificadas em tempo polinomial

NP-difícil: pelo menos tão difíceis quanto quaisquer outros problemas em NP



Olhando para frente

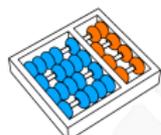
Vamos classificar **PROBLEMAS DE DECISÃO** nas classes:

P: podem ser resolvidos em tempo polinomial

NP: têm soluções curtas que podem ser verificadas em tempo polinomial

NP-difícil: pelo menos tão difíceis quanto quaisquer outros problemas em NP

NP-completo: são NP e NP-difícil



Exemplos de problemas em P

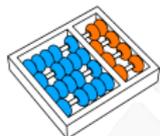
Problema (Soma de elemento)



Exemplos de problemas em P

Problema (Soma de elemento)

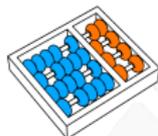
- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .



Exemplos de problemas em P

Problema (Soma de elemento)

- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $n \in S$ tal que $n = \sum_{m \in S \setminus \{n\}} m$.

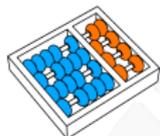


Exemplos de problemas em P

Problema (Soma de elemento)

- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $n \in S$ tal que $n = \sum_{m \in S \setminus \{n\}} m$.

Problema (Conexidade)



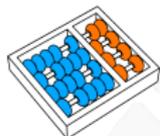
Exemplos de problemas em P

Problema (Soma de elemento)

- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $n \in S$ tal que $n = \sum_{m \in S \setminus \{n\}} m$.

Problema (Conexidade)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .



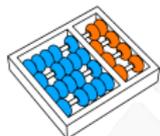
Exemplos de problemas em P

Problema (Soma de elemento)

- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $n \in S$ tal que $n = \sum_{m \in S \setminus \{n\}} m$.

Problema (Conexidade)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se G é conexo.



Exemplos de problemas em P

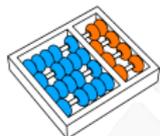
Problema (Soma de elemento)

- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $n \in S$ tal que $n = \sum_{m \in S \setminus \{n\}} m$.

Problema (Conexidade)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se G é conexo.

Problema (Caminho mínimo)



Exemplos de problemas em P

Problema (Soma de elemento)

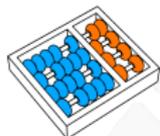
- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $n \in S$ tal que $n = \sum_{m \in S \setminus \{n\}} m$.

Problema (Conexidade)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se G é conexo.

Problema (Caminho mínimo)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G , dois vértices s e t e um inteiro k .



Exemplos de problemas em P

Problema (Soma de elemento)

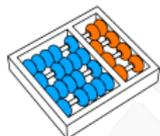
- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $n \in S$ tal que $n = \sum_{m \in S \setminus \{n\}} m$.

Problema (Conexidade)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se G é conexo.

Problema (Caminho mínimo)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G , dois vértices s e t e um inteiro k .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um caminho de s até t de peso no máximo k .



Exemplos de problemas em P

Problema (Soma de elemento)

- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $n \in S$ tal que $n = \sum_{m \in S \setminus \{n\}} m$.

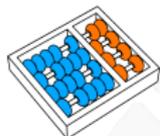
Problema (Conexidade)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se G é conexo.

Problema (Caminho mínimo)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G , dois vértices s e t e um inteiro k .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um caminho de s até t de peso no máximo k .

Problema (4-Coloração)



Exemplos de problemas em P

Problema (Soma de elemento)

- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $n \in S$ tal que $n = \sum_{m \in S \setminus \{n\}} m$.

Problema (Conexidade)

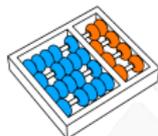
- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se G é conexo.

Problema (Caminho mínimo)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G , dois vértices s e t e um inteiro k .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um caminho de s até t de peso no máximo k .

Problema (4-Coloração)

- ▶ **Entrada:** Um mapa de regiões.



Exemplos de problemas em P

Problema (Soma de elemento)

- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $n \in S$ tal que $n = \sum_{m \in S \setminus \{n\}} m$.

Problema (Conexidade)

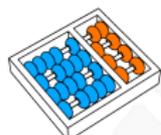
- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se G é conexo.

Problema (Caminho mínimo)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G , dois vértices s e t e um inteiro k .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um caminho de s até t de peso no máximo k .

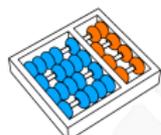
Problema (4-Coloração)

- ▶ **Entrada:** Um mapa de regiões.
- ▶ **Saída:** Decidir se é possível colorir as regiões com até 4 cores de forma que regiões adjacentes tenham cores distintas.



Exemplos de problemas em NP-completo

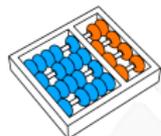
Problema (Bipartição)



Exemplos de problemas em NP-completo

Problema (Bipartição)

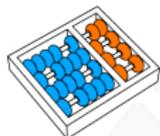
- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .



Exemplos de problemas em NP-completo

Problema (Bipartição)

- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $N \subseteq S$ tal que $\sum_{m \in N} m = \sum_{m \in S \setminus N} m$.

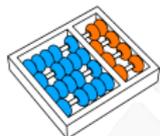


Exemplos de problemas em NP-completo

Problema (Bipartição)

- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $N \subseteq S$ tal que $\sum_{m \in N} m = \sum_{m \in S \setminus N} m$.

Problema (Ciclo hamiltoniano)



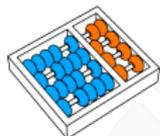
Exemplos de problemas em NP-completo

Problema (Bipartição)

- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $N \subseteq S$ tal que $\sum_{m \in N} m = \sum_{m \in S \setminus N} m$.

Problema (Ciclo hamiltoniano)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .



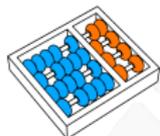
Exemplos de problemas em NP-completo

Problema (Bipartição)

- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $N \subseteq S$ tal que $\sum_{m \in N} m = \sum_{m \in S \setminus N} m$.

Problema (Ciclo hamiltoniano)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um ciclo hamiltoniano em G .



Exemplos de problemas em NP-completo

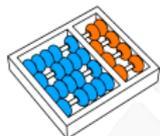
Problema (Bipartição)

- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $N \subseteq S$ tal que $\sum_{m \in N} m = \sum_{m \in S \setminus N} m$.

Problema (Ciclo hamiltoniano)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um ciclo hamiltoniano em G .

Problema (Caminho mais longo)



Exemplos de problemas em NP-completo

Problema (Bipartição)

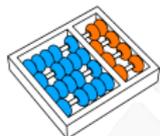
- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $N \subseteq S$ tal que $\sum_{m \in N} m = \sum_{m \in S \setminus N} m$.

Problema (Ciclo hamiltoniano)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um ciclo hamiltoniano em G .

Problema (Caminho mais longo)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G , dois vértices s e t e um inteiro k .



Exemplos de problemas em NP-completo

Problema (Bipartição)

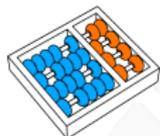
- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $N \subseteq S$ tal que $\sum_{m \in N} m = \sum_{m \in S \setminus N} m$.

Problema (Ciclo hamiltoniano)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um ciclo hamiltoniano em G .

Problema (Caminho mais longo)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G , dois vértices s e t e um inteiro k .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um caminho de s até t de peso no mínimo k .



Exemplos de problemas em NP-completo

Problema (Bipartição)

- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $N \subseteq S$ tal que $\sum_{m \in N} m = \sum_{m \in S \setminus N} m$.

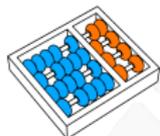
Problema (Ciclo hamiltoniano)

- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um ciclo hamiltoniano em G .

Problema (Caminho mais longo)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G , dois vértices s e t e um inteiro k .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um caminho de s até t de peso no mínimo k .

Problema (3-Coloração)



Exemplos de problemas em NP-completo

Problema (Bipartição)

- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $N \subseteq S$ tal que $\sum_{m \in N} m = \sum_{m \in S \setminus N} m$.

Problema (Ciclo hamiltoniano)

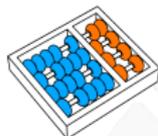
- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um ciclo hamiltoniano em G .

Problema (Caminho mais longo)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G , dois vértices s e t e um inteiro k .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um caminho de s até t de peso no mínimo k .

Problema (3-Coloração)

- ▶ **Entrada:** Um mapa de regiões.



Exemplos de problemas em NP-completo

Problema (Bipartição)

- ▶ **Entrada:** Um conjunto de números S .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe $N \subseteq S$ tal que $\sum_{m \in N} m = \sum_{m \in S \setminus N} m$.

Problema (Ciclo hamiltoniano)

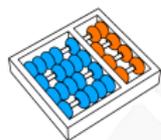
- ▶ **Entrada:** Um grafo G .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um ciclo hamiltoniano em G .

Problema (Caminho mais longo)

- ▶ **Entrada:** Um grafo ponderado G , dois vértices s e t e um inteiro k .
- ▶ **Saída:** Decidir se existe um caminho de s até t de peso no mínimo k .

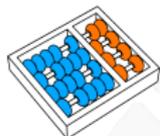
Problema (3-Coloração)

- ▶ **Entrada:** Um mapa de regiões.
- ▶ **Saída:** Decidir se é possível colorir as regiões com até 3 cores de forma que regiões adjacentes tenham cores distintas.



Uma motivação prática

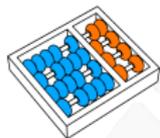
Vários problemas importantes são NP-difíceis:



Uma motivação prática

Vários problemas importantes são NP-difíceis:

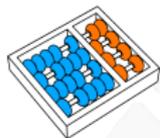
- ▶ Roteamento de veículos de cadeias de distribuição.



Uma motivação prática

Vários problemas importantes são NP-difíceis:

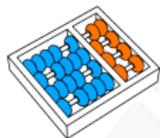
- ▶ Roteamento de veículos de cadeias de distribuição.
- ▶ Atribuição de frequências em telefonia celular.



Uma motivação prática

Vários problemas importantes são NP-difíceis:

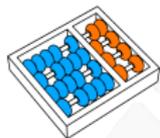
- ▶ Roteamento de veículos de cadeias de distribuição.
- ▶ Atribuição de frequências em telefonia celular.
- ▶ Empacotamento de objetos em contêineres.



Uma motivação prática

Vários problemas importantes são NP-difíceis:

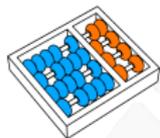
- ▶ Roteamento de veículos de cadeias de distribuição.
- ▶ Atribuição de frequências em telefonia celular.
- ▶ Empacotamento de objetos em contêineres.
- ▶ Escalonamento de funcionários em turnos de trabalho.



Uma motivação prática

Vários problemas importantes são NP-difíceis:

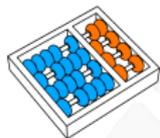
- ▶ Roteamento de veículos de cadeias de distribuição.
- ▶ Atribuição de frequências em telefonia celular.
- ▶ Empacotamento de objetos em contêineres.
- ▶ Escalonamento de funcionários em turnos de trabalho.
- ▶ Escalonamento de tarefas em computadores.



Uma motivação prática

Vários problemas importantes são NP-difíceis:

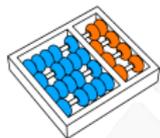
- ▶ Roteamento de veículos de cadeias de distribuição.
- ▶ Atribuição de frequências em telefonia celular.
- ▶ Empacotamento de objetos em contêineres.
- ▶ Escalonamento de funcionários em turnos de trabalho.
- ▶ Escalonamento de tarefas em computadores.
- ▶ Classificação de objetos.



Uma motivação prática

Vários problemas importantes são NP-difíceis:

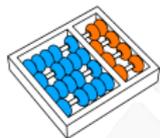
- ▶ Roteamento de veículos de cadeias de distribuição.
- ▶ Atribuição de frequências em telefonia celular.
- ▶ Empacotamento de objetos em contêineres.
- ▶ Escalonamento de funcionários em turnos de trabalho.
- ▶ Escalonamento de tarefas em computadores.
- ▶ Classificação de objetos.
- ▶ Coloração de mapas.



Uma motivação prática

Vários problemas importantes são NP-difíceis:

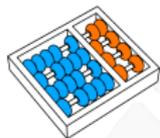
- ▶ Roteamento de veículos de cadeias de distribuição.
- ▶ Atribuição de frequências em telefonia celular.
- ▶ Empacotamento de objetos em contêineres.
- ▶ Escalonamento de funcionários em turnos de trabalho.
- ▶ Escalonamento de tarefas em computadores.
- ▶ Classificação de objetos.
- ▶ Coloração de mapas.
- ▶ Projetos de redes de computadores.



Uma motivação prática

Vários problemas importantes são NP-difíceis:

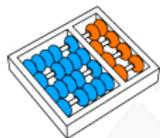
- ▶ Roteamento de veículos de cadeias de distribuição.
- ▶ Atribuição de frequências em telefonia celular.
- ▶ Empacotamento de objetos em contêineres.
- ▶ Escalonamento de funcionários em turnos de trabalho.
- ▶ Escalonamento de tarefas em computadores.
- ▶ Classificação de objetos.
- ▶ Coloração de mapas.
- ▶ Projetos de redes de computadores.
- ▶ Otimização de código.



Uma motivação prática

Vários problemas importantes são NP-difíceis:

- ▶ Roteamento de veículos de cadeias de distribuição.
- ▶ Atribuição de frequências em telefonia celular.
- ▶ Empacotamento de objetos em contêineres.
- ▶ Escalonamento de funcionários em turnos de trabalho.
- ▶ Escalonamento de tarefas em computadores.
- ▶ Classificação de objetos.
- ▶ Coloração de mapas.
- ▶ Projetos de redes de computadores.
- ▶ Otimização de código.
- ▶ Muitos outros...

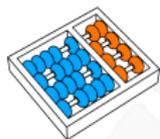


Uma motivação prática

Vários problemas importantes são NP-difíceis:

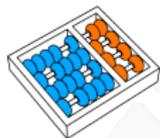
- ▶ Roteamento de veículos de cadeias de distribuição.
- ▶ Atribuição de frequências em telefonia celular.
- ▶ Empacotamento de objetos em contêineres.
- ▶ Escalonamento de funcionários em turnos de trabalho.
- ▶ Escalonamento de tarefas em computadores.
- ▶ Classificação de objetos.
- ▶ Coloração de mapas.
- ▶ Projetos de redes de computadores.
- ▶ Otimização de código.
- ▶ Muitos outros...

É **IMPRESCINDÍVEL** saber se nosso problema é NP-difícil!



Algumas sutilezas

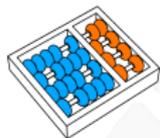
Se sabe:



Algumas sutilezas

Se sabe:

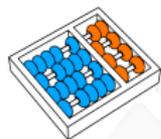
- ▶ Que o problema do caminho mais curto está em P.



Algumas sutilezas

Se sabe:

- ▶ Que o problema do caminho mais curto está em P.
- ▶ Que o problema da 4-coloração está em P.

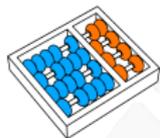


Algumas sutilezas

Se sabe:

- ▶ Que o problema do caminho mais curto está em P.
- ▶ Que o problema da 4-coloração está em P.

Ainda não se sabe:



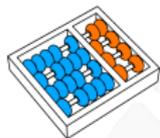
Algumas sutilezas

Se sabe:

- ▶ Que o problema do caminho mais curto está em P.
- ▶ Que o problema da 4-coloração está em P.

Ainda não se sabe:

- ▶ O problema do caminho mais **LONGO** está em P?



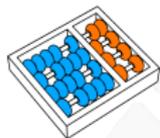
Algumas sutilezas

Se sabe:

- ▶ Que o problema do caminho mais curto está em P.
- ▶ Que o problema da 4-coloração está em P.

Ainda não se sabe:

- ▶ O problema do caminho mais **LONGO** está em P?
- ▶ O problema da **3**-coloração está em P?



Algumas sutilezas

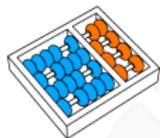
Se sabe:

- ▶ Que o problema do caminho mais curto está em P.
- ▶ Que o problema da 4-coloração está em P.

Ainda não se sabe:

- ▶ O problema do caminho mais **LONGO** está em P?
- ▶ O problema da **3**-coloração está em P?

Parecem perguntas bem diferentes:



Algumas sutilezas

Se sabe:

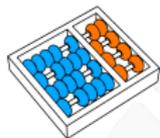
- ▶ Que o problema do caminho mais curto está em P.
- ▶ Que o problema da 4-coloração está em P.

Ainda não se sabe:

- ▶ O problema do caminho mais **LONGO** está em P?
- ▶ O problema da **3**-coloração está em P?

Parecem perguntas bem diferentes:

- ▶ Mas as duas têm respostas idênticas.



Algumas sutilezas

Se sabe:

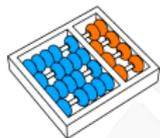
- ▶ Que o problema do caminho mais curto está em P.
- ▶ Que o problema da 4-coloração está em P.

Ainda não se sabe:

- ▶ O problema do caminho mais **LONGO** está em P?
- ▶ O problema da **3**-coloração está em P?

Parecem perguntas bem diferentes:

- ▶ Mas as duas têm respostas idênticas.
- ▶ Responder SIM é o mesmo que dizer $P = NP$.



Algumas sutilezas

Se sabe:

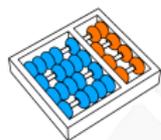
- ▶ Que o problema do caminho mais curto está em P.
- ▶ Que o problema da 4-coloração está em P.

Ainda não se sabe:

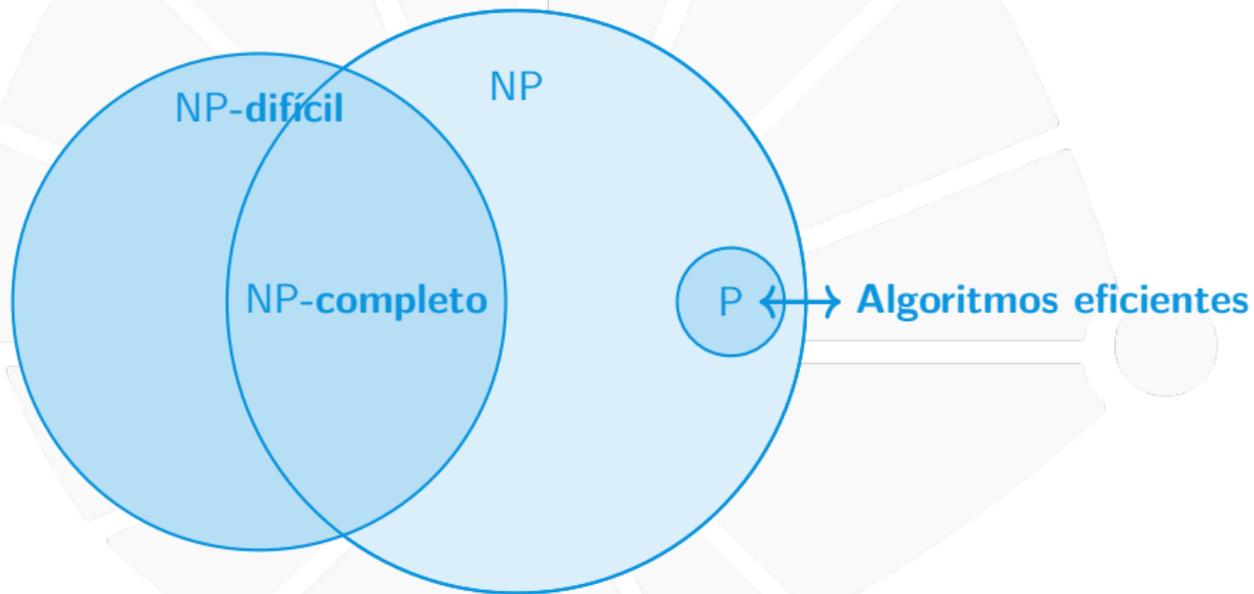
- ▶ O problema do caminho mais **LONGO** está em P?
- ▶ O problema da **3**-coloração está em P?

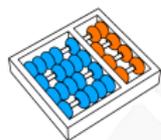
Parecem perguntas bem diferentes:

- ▶ Mas as duas têm respostas idênticas.
- ▶ Responder SIM é o mesmo que dizer $P = NP$.
- ▶ Contudo, conjecturamos que a resposta seja NAO!

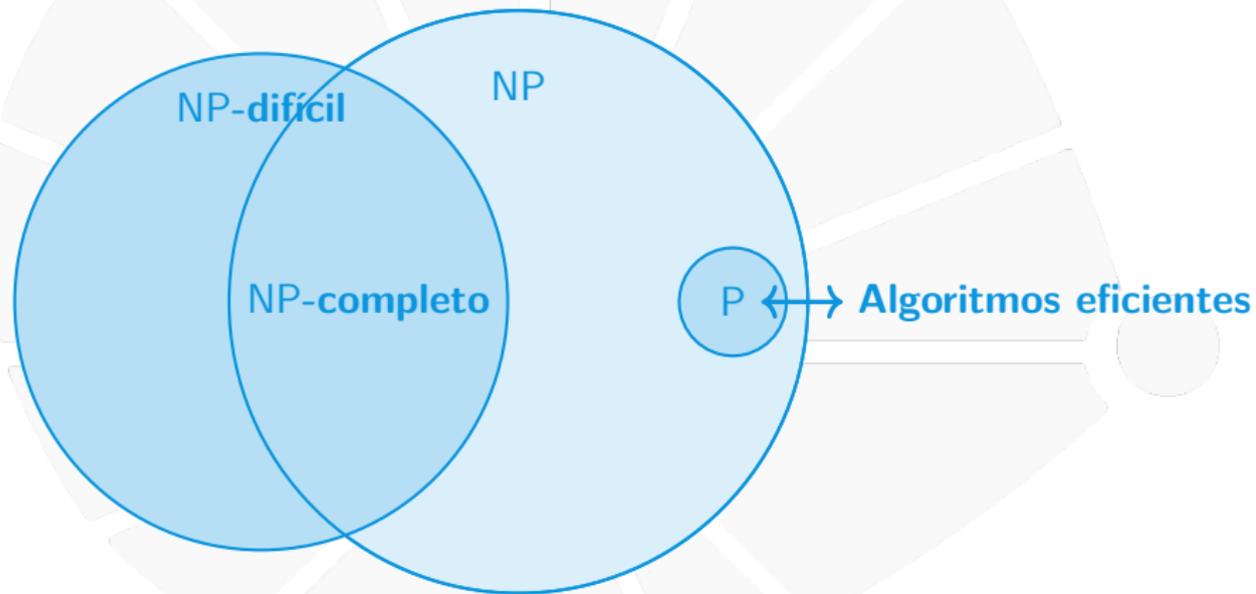


Possível configuração of classes

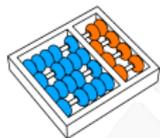




Possível configuração of classes

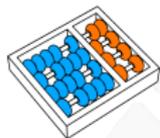


No restante do curso, procuraremos entender essa figura!



Evidências para essa configuração

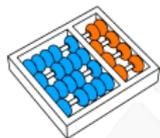
Por que acreditamos que **NÃO HÁ** algoritmo rápido para problemas NP-difíceis?



Evidências para essa configuração

Por que acreditamos que **NÃO HÁ** algoritmo rápido para problemas NP-difíceis?

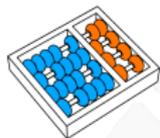
- ▶ Demonstrou-se que um problema é NP-completo pela primeira vez na década de 1970 (Cook-Levin).



Evidências para essa configuração

Por que acreditamos que **NÃO HÁ** algoritmo rápido para problemas NP-difíceis?

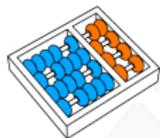
- ▶ Demonstrou-se que um problema é NP-completo pela primeira vez na década de 1970 (Cook-Levin).
- ▶ Anteriormente, vários desses problemas já eram estudados.



Evidências para essa configuração

Por que acreditamos que **NÃO HÁ** algoritmo rápido para problemas NP-difíceis?

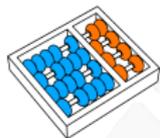
- ▶ Demonstrou-se que um problema é NP-completo pela primeira vez na década de 1970 (Cook-Levin).
- ▶ Anteriormente, vários desses problemas já eram estudados.
- ▶ Desde então, mostrou-se que inúmeros problemas importantes também são NP-completos ou NP-difíceis.



Evidências para essa configuração

Por que acreditamos que **NÃO HÁ** algoritmo rápido para problemas NP-difíceis?

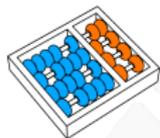
- ▶ Demonstrou-se que um problema é NP-completo pela primeira vez na década de 1970 (Cook-Levin).
- ▶ Anteriormente, vários desses problemas já eram estudados.
- ▶ Desde então, mostrou-se que inúmeros problemas importantes também são NP-completos ou NP-difíceis.
- ▶ Vários pesquisadores estudaram seus problemas NP-completos preferidos, mas ninguém descobriu qualquer algoritmo polinomial.



Evidências para essa configuração

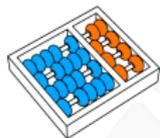
Por que acreditamos que **NÃO HÁ** algoritmo rápido para problemas NP-difíceis?

- ▶ Demonstrou-se que um problema é NP-completo pela primeira vez na década de 1970 (Cook-Levin).
- ▶ Anteriormente, vários desses problemas já eram estudados.
- ▶ Desde então, mostrou-se que inúmeros problemas importantes também são NP-completos ou NP-difíceis.
- ▶ Vários pesquisadores estudaram seus problemas NP-completos preferidos, mas ninguém descobriu qualquer algoritmo polinomial.
- ▶ Basta que um problema NP-difícil tenha algoritmo de tempo polinomial para que **TODOS** problemas em NP tenham algoritmos de tempo polinomial.



O que fazer se um problema for NP-difícil?

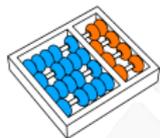
Se sabemos que um problema é NP-difícil, podemos concentrar os recursos em busca de:



O que fazer se um problema for NP-difícil?

Se sabemos que um problema é NP-difícil, podemos concentrar os recursos em busca de:

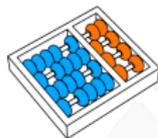
- ▶ Algoritmos para **INSTÂNCIAS PEQUENAS**.



O que fazer se um problema for NP-difícil?

Se sabemos que um problema é NP-difícil, podemos concentrar os recursos em busca de:

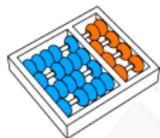
- ▶ Algoritmos para **INSTÂNCIAS PEQUENAS**.
- ▶ Algoritmos que obtêm **SOLUÇÕES APROXIMADAS**.



O que fazer se um problema for NP-difícil?

Se sabemos que um problema é NP-difícil, podemos concentrar os recursos em busca de:

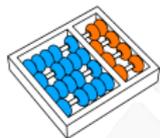
- ▶ Algoritmos para **INSTÂNCIAS PEQUENAS**.
- ▶ Algoritmos que obtêm **SOLUÇÕES APROXIMADAS**.
- ▶ Algoritmos eficientes exatos, mas para **CASOS PARTICULARES**.



O que fazer se um problema for NP-difícil?

Se sabemos que um problema é NP-difícil, podemos concentrar os recursos em busca de:

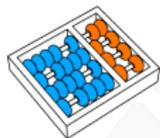
- ▶ Algoritmos para **INSTÂNCIAS PEQUENAS**.
- ▶ Algoritmos que obtêm **SOLUÇÕES APROXIMADAS**.
- ▶ Algoritmos eficientes exatos, mas para **CASOS PARTICULARES**.
- ▶ Algoritmos e métodos **HEURÍSTICOS**.



O que fazer se um problema for NP-difícil?

Se sabemos que um problema é NP-difícil, podemos concentrar os recursos em busca de:

- ▶ Algoritmos para **INSTÂNCIAS PEQUENAS**.
- ▶ Algoritmos que obtêm **SOLUÇÕES APROXIMADAS**.
- ▶ Algoritmos eficientes exatos, mas para **CASOS PARTICULARES**.
- ▶ Algoritmos e métodos **HEURÍSTICOS**.
- ▶ etc.



O que fazer se um problema for NP-difícil?

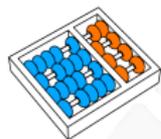
Se sabemos que um problema é NP-difícil, podemos concentrar os recursos em busca de:

- ▶ Algoritmos para **INSTÂNCIAS PEQUENAS**.
- ▶ Algoritmos que obtêm **SOLUÇÕES APROXIMADAS**.
- ▶ Algoritmos eficientes exatos, mas para **CASOS PARTICULARES**.
- ▶ Algoritmos e métodos **HEURÍSTICOS**.
- ▶ etc.

Antes, queremos identificar que problemas são NP-difíceis.



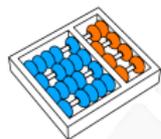
CLASSES DE PROBLEMAS



Classes de problemas

Linguagens formais

Alguns termos:



Linguagens formais

Alguns termos:

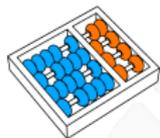
- ▶ Um alfabeto Σ é um conjunto finito de símbolos.



Linguagens formais

Alguns termos:

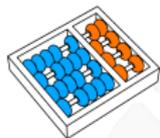
- ▶ Um alfabeto Σ é um conjunto finito de símbolos.
- ▶ Uma palavra é uma sequência finita de símbolos de Σ .



Linguagens formais

Alguns termos:

- ▶ Um alfabeto Σ é um conjunto finito de símbolos.
- ▶ Uma palavra é uma sequência finita de símbolos de Σ .
- ▶ O conjunto de todas as palavras é denotado por Σ^* , que inclui a sequência vazia, ε .

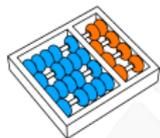


Linguagens formais

Alguns termos:

- ▶ Um alfabeto Σ é um conjunto finito de símbolos.
- ▶ Uma palavra é uma sequência finita de símbolos de Σ .
- ▶ O conjunto de todas as palavras é denotado por Σ^* , que inclui a sequência vazia, ε .

Uma **LINGUAGEM FORMAL** sobre Σ é um subconjunto $L \subseteq \Sigma^*$.



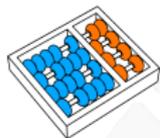
Linguagens formais

Alguns termos:

- ▶ Um alfabeto Σ é um conjunto finito de símbolos.
- ▶ Uma palavra é uma sequência finita de símbolos de Σ .
- ▶ O conjunto de todas as palavras é denotado por Σ^* , que inclui a sequência vazia, ε .

Uma **LINGUAGEM FORMAL** sobre Σ é um subconjunto $L \subseteq \Sigma^*$.

- ▶ A linguagem vazia é $L = \emptyset$.



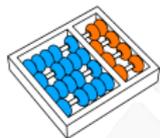
Linguagens formais

Alguns termos:

- ▶ Um alfabeto Σ é um conjunto finito de símbolos.
- ▶ Uma palavra é uma sequência finita de símbolos de Σ .
- ▶ O conjunto de todas as palavras é denotado por Σ^* , que inclui a sequência vazia, ε .

Uma **LINGUAGEM FORMAL** sobre Σ é um subconjunto $L \subseteq \Sigma^*$.

- ▶ A linguagem vazia é $L = \emptyset$.
- ▶ Uma finita é $F = \{banana, uva, pera\}$ sobre $\Sigma = \{a, b, \dots, z\}$.



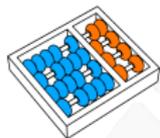
Linguagens formais

Alguns termos:

- ▶ Um alfabeto Σ é um conjunto finito de símbolos.
- ▶ Uma palavra é uma sequência finita de símbolos de Σ .
- ▶ O conjunto de todas as palavras é denotado por Σ^* , que inclui a sequência vazia, ε .

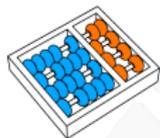
Uma **LINGUAGEM FORMAL** sobre Σ é um subconjunto $L \subseteq \Sigma^*$.

- ▶ A linguagem vazia é $L = \emptyset$.
- ▶ Uma finita é $F = \{banana, uva, pera\}$ sobre $\Sigma = \{a, b, \dots, z\}$.
- ▶ Uma infinita é $P = \{2, 3, 7, 11, \dots\}$ sobre $\Sigma = \{0, 1, \dots, 9\}$.



Representando problemas de decisão

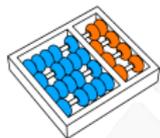
Um **PROBLEMA DE DECISÃO** é uma função
 $Q : \{0, 1\}^* \rightarrow \{0, 1\}$.



Representando problemas de decisão

Um **PROBLEMA DE DECISÃO** é uma função
 $Q : \{0, 1\}^* \rightarrow \{0, 1\}$.

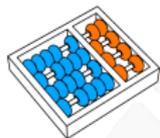
- ▶ O conjunto $\{0, 1\}$ representa o alfabeto do computador.



Representando problemas de decisão

Um **PROBLEMA DE DECISÃO** é uma função
 $Q : \{0, 1\}^* \rightarrow \{0, 1\}$.

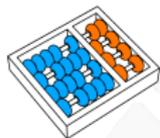
- ▶ O conjunto $\{0, 1\}$ representa o alfabeto do computador.
- ▶ Uma sequência de bits $x \in \{0, 1\}^*$ representa uma entrada.



Representando problemas de decisão

Um **PROBLEMA DE DECISÃO** é uma função
 $Q : \{0, 1\}^* \rightarrow \{0, 1\}$.

- ▶ O conjunto $\{0, 1\}$ representa o alfabeto do computador.
- ▶ Uma sequência de bits $x \in \{0, 1\}^*$ representa uma entrada.
- ▶ Um bit 0 ou 1 representa a resposta da pergunta.



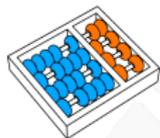
Representando problemas de decisão

Um **PROBLEMA DE DECISÃO** é uma função
 $Q : \{0, 1\}^* \rightarrow \{0, 1\}$.

- ▶ O conjunto $\{0, 1\}$ representa o alfabeto do computador.
- ▶ Uma sequência de bits $x \in \{0, 1\}^*$ representa uma entrada.
- ▶ Um bit 0 ou 1 representa a resposta da pergunta.

A **LINGUAGEM** correspondente a um problema de decisão Q é o conjunto de instâncias L com resposta SIM, isso é:

$$L = \{x \in \{0, 1\}^* : Q(x) = 1\}.$$



Representando problemas de decisão

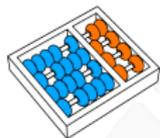
Um **PROBLEMA DE DECISÃO** é uma função
 $Q : \{0, 1\}^* \rightarrow \{0, 1\}$.

- ▶ O conjunto $\{0, 1\}$ representa o alfabeto do computador.
- ▶ Uma sequência de bits $x \in \{0, 1\}^*$ representa uma entrada.
- ▶ Um bit 0 ou 1 representa a resposta da pergunta.

A **LINGUAGEM** correspondente a um problema de decisão Q é o conjunto de instâncias L com resposta SIM, isso é:

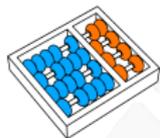
$$L = \{x \in \{0, 1\}^* : Q(x) = 1\}.$$

- ▶ Identificamos um problema Q com sua linguagem L .



Codificação

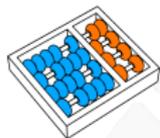
Uma **CODIFICAÇÃO** é o mapeamento utilizado para representar um objeto como uma palavra de Σ^* .



Codificação

Uma **CODIFICAÇÃO** é o mapeamento utilizado para representar um objeto como uma palavra de Σ^* .

- ▶ Dado um objeto A , sua codificação é denotada por $\langle A \rangle$.



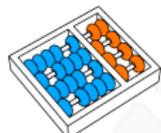
Codificação

Uma **CODIFICAÇÃO** é o mapeamento utilizado para representar um objeto como uma palavra de Σ^* .

- ▶ Dado um objeto A , sua codificação é denotada por $\langle A \rangle$.

Problema (Caminho mínimo)

$PATH = \{ \langle G, u, v, k \rangle : G \text{ é um grafo,}$
 $u, v \text{ são vértices de } G \text{ e}$
 $k \text{ é um inteiro tais que}$
 $\text{existe caminho de } u \text{ até } v \text{ em } G$
 $\text{de tamanho no máximo } k \}$



Tamanho da instância

O **TAMANHO** de uma instância $x \in \{0, 1\}^*$ é o número de bits de x .



Tamanho da instância

O **TAMANHO** de uma instância $x \in \{0, 1\}^*$ é o número de bits de x .

► Denotamos o tamanho de x por $n = |x|$.



Tamanho da instância

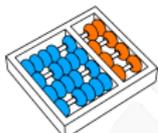
O **TAMANHO** de uma instância $x \in \{0, 1\}^*$ é o número de bits de x .

- ▶ Denotamos o tamanho de x por $n = |x|$.
- ▶ Para um objeto de alto nível A , temos $n = |\langle A \rangle|$.



Tamanho da instância

- O **TAMANHO** de uma instância $x \in \{0, 1\}^*$ é o número de bits de x .
- ▶ Denotamos o tamanho de x por $n = |x|$.
 - ▶ Para um objeto de alto nível A , temos $n = |\langle A \rangle|$.
 - ▶ Precisamos tomar cuidado com a codificação.



Tamanho da instância

- O **TAMANHO** de uma instância $x \in \{0, 1\}^*$ é o número de bits de x .
- ▶ Denotamos o tamanho de x por $n = |x|$.
 - ▶ Para um objeto de alto nível A , temos $n = |\langle A \rangle|$.
 - ▶ Precisamos tomar cuidado com a codificação.

Considere a linguagem $\text{PARES} = \{\langle k \rangle : k \text{ é par}\}$.



Tamanho da instância

O **TAMANHO** de uma instância $x \in \{0, 1\}^*$ é o número de bits de x .

- ▶ Denotamos o tamanho de x por $n = |x|$.
- ▶ Para um objeto de alto nível A , temos $n = |\langle A \rangle|$.
- ▶ Precisamos tomar cuidado com a codificação.

Considere a linguagem $\text{PARES} = \{\langle k \rangle : k \text{ é par}\}$.

- ▶ Em unário:



Tamanho da instância

O **TAMANHO** de uma instância $x \in \{0, 1\}^*$ é o número de bits de x .

- ▶ Denotamos o tamanho de x por $n = |x|$.
- ▶ Para um objeto de alto nível A , temos $n = |\langle A \rangle|$.
- ▶ Precisamos tomar cuidado com a codificação.

Considere a linguagem $\text{PARES} = \{\langle k \rangle : k \text{ é par}\}$.

- ▶ Em unário:
 - ▶ Representamos 100 como 1111111...1111111.



Tamanho da instância

O **TAMANHO** de uma instância $x \in \{0, 1\}^*$ é o número de bits de x .

- ▶ Denotamos o tamanho de x por $n = |x|$.
- ▶ Para um objeto de alto nível A , temos $n = |\langle A \rangle|$.
- ▶ Precisamos tomar cuidado com a codificação.

Considere a linguagem $\text{PARES} = \{\langle k \rangle : k \text{ é par}\}$.

- ▶ Em unário:
 - ▶ Representamos 100 como 1111111...1111111.
 - ▶ Nesse caso, o tamanho é $n = |\langle k \rangle| = \Theta(k)$.



Tamanho da instância

O **TAMANHO** de uma instância $x \in \{0, 1\}^*$ é o número de bits de x .

- ▶ Denotamos o tamanho de x por $n = |x|$.
- ▶ Para um objeto de alto nível A , temos $n = |\langle A \rangle|$.
- ▶ Precisamos tomar cuidado com a codificação.

Considere a linguagem $\text{PARES} = \{\langle k \rangle : k \text{ é par}\}$.

- ▶ Em unário:
 - ▶ Representamos 100 como 1111111...1111111.
 - ▶ Nesse caso, o tamanho é $n = |\langle k \rangle| = \Theta(k)$.
- ▶ Em binário:



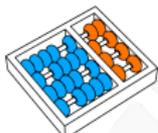
Tamanho da instância

O **TAMANHO** de uma instância $x \in \{0, 1\}^*$ é o número de bits de x .

- ▶ Denotamos o tamanho de x por $n = |x|$.
- ▶ Para um objeto de alto nível A , temos $n = |\langle A \rangle|$.
- ▶ Precisamos tomar cuidado com a codificação.

Considere a linguagem $\text{PARES} = \{\langle k \rangle : k \text{ é par}\}$.

- ▶ Em unário:
 - ▶ Representamos 100 como 1111111...1111111.
 - ▶ Nesse caso, o tamanho é $n = |\langle k \rangle| = \Theta(k)$.
- ▶ Em binário:
 - ▶ Representamos 100 como 1100100.



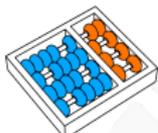
Tamanho da instância

O **TAMANHO** de uma instância $x \in \{0, 1\}^*$ é o número de bits de x .

- ▶ Denotamos o tamanho de x por $n = |x|$.
- ▶ Para um objeto de alto nível A , temos $n = |\langle A \rangle|$.
- ▶ Precisamos tomar cuidado com a codificação.

Considere a linguagem $\text{PARES} = \{\langle k \rangle : k \text{ é par}\}$.

- ▶ Em unário:
 - ▶ Representamos 100 como 111111...111111.
 - ▶ Nesse caso, o tamanho é $n = |\langle k \rangle| = \Theta(k)$.
- ▶ Em binário:
 - ▶ Representamos 100 como 1100100.
 - ▶ Nesse caso, o tamanho é $n = |\langle k \rangle| = \lceil \log_2 k \rceil = \Theta(\log k)$.



Tamanho da instância

O **TAMANHO** de uma instância $x \in \{0, 1\}^*$ é o número de bits de x .

- ▶ Denotamos o tamanho de x por $n = |x|$.
- ▶ Para um objeto de alto nível A , temos $n = |\langle A \rangle|$.
- ▶ Precisamos tomar cuidado com a codificação.

Considere a linguagem $\text{PARES} = \{\langle k \rangle : k \text{ é par}\}$.

- ▶ Em unário:
 - ▶ Representamos 100 como 111111...111111.
 - ▶ Nesse caso, o tamanho é $n = |\langle k \rangle| = \Theta(k)$.
- ▶ Em binário:
 - ▶ Representamos 100 como 1100100.
 - ▶ Nesse caso, o tamanho é $n = |\langle k \rangle| = \lceil \log_2 k \rceil = \Theta(\log k)$.
- ▶ Em ternário, quaternário etc:



Tamanho da instância

O **TAMANHO** de uma instância $x \in \{0, 1\}^*$ é o número de bits de x .

- ▶ Denotamos o tamanho de x por $n = |x|$.
- ▶ Para um objeto de alto nível A , temos $n = |\langle A \rangle|$.
- ▶ Precisamos tomar cuidado com a codificação.

Considere a linguagem $\text{PARES} = \{\langle k \rangle : k \text{ é par}\}$.

▶ Em unário:

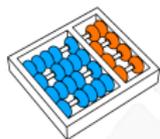
- ▶ Representamos 100 como 1111111...1111111.
- ▶ Nesse caso, o tamanho é $n = |\langle k \rangle| = \Theta(k)$.

▶ Em binário:

- ▶ Representamos 100 como 1100100.
- ▶ Nesse caso, o tamanho é $n = |\langle k \rangle| = \lceil \log_2 k \rceil = \Theta(\log k)$.

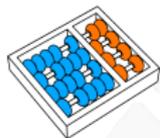
▶ Em ternário, quaternário etc:

- ▶ Também, o tamanho é $n = |\langle k \rangle| = \lceil \log_b k \rceil = \Theta(\log k)$.



Linguagem aceita

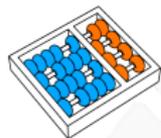
Considere um algoritmo A e uma entrada $x \in \{0, 1\}^*$.



Linguagem aceita

Considere um algoritmo A e uma entrada $x \in \{0, 1\}^*$.

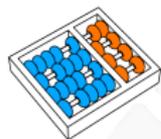
- ▶ Pode ser que A termina ao receber x e devolve $A(x) = 1$.



Linguagem aceita

Considere um algoritmo A e uma entrada $x \in \{0, 1\}^*$.

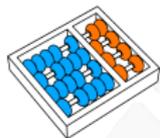
- ▶ Pode ser que A termina ao receber x e devolve $A(x) = 1$.
- ▶ Pode ser que A termina ao receber x e devolve $A(x) = 0$.



Linguagem aceita

Considere um algoritmo A e uma entrada $x \in \{0, 1\}^*$.

- ▶ Pode ser que A termina ao receber x e devolve $A(x) = 1$.
- ▶ Pode ser que A termina ao receber x e devolve $A(x) = 0$.
- ▶ Pode ser que A não termina ao receber x .



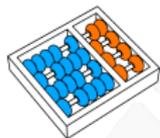
Linguagem aceita

Considere um algoritmo A e uma entrada $x \in \{0, 1\}^*$.

- ▶ Pode ser que A termina ao receber x e devolve $A(x) = 1$.
- ▶ Pode ser que A termina ao receber x e devolve $A(x) = 0$.
- ▶ Pode ser que A não termina ao receber x .

Um algoritmo A **ACEITA** uma linguagem L se:

$$L = \{x \in \{0, 1\}^* : A(x) = 1\}.$$



Linguagem aceita

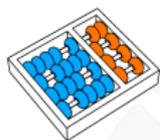
Considere um algoritmo A e uma entrada $x \in \{0, 1\}^*$.

- ▶ Pode ser que A termina ao receber x e devolve $A(x) = 1$.
- ▶ Pode ser que A termina ao receber x e devolve $A(x) = 0$.
- ▶ Pode ser que A não termina ao receber x .

Um algoritmo A **ACEITA** uma linguagem L se:

$$L = \{x \in \{0, 1\}^* : A(x) = 1\}.$$

Um algoritmo A **DECIDE** L se para todo $x \in \{0, 1\}^*$:



Linguagem aceita

Considere um algoritmo A e uma entrada $x \in \{0, 1\}^*$.

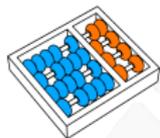
- ▶ Pode ser que A termina ao receber x e devolve $A(x) = 1$.
- ▶ Pode ser que A termina ao receber x e devolve $A(x) = 0$.
- ▶ Pode ser que A não termina ao receber x .

Um algoritmo A **ACEITA** uma linguagem L se:

$$L = \{x \in \{0, 1\}^* : A(x) = 1\}.$$

Um algoritmo A **DECIDE** L se para todo $x \in \{0, 1\}^*$:

- ▶ se $x \in L$, então $A(x) = 1$ (A aceita x).



Linguagem aceita

Considere um algoritmo A e uma entrada $x \in \{0, 1\}^*$.

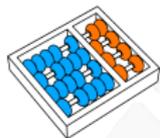
- ▶ Pode ser que A termina ao receber x e devolve $A(x) = 1$.
- ▶ Pode ser que A termina ao receber x e devolve $A(x) = 0$.
- ▶ Pode ser que A não termina ao receber x .

Um algoritmo A **ACEITA** uma linguagem L se:

$$L = \{x \in \{0, 1\}^* : A(x) = 1\}.$$

Um algoritmo A **DECIDE** L se para todo $x \in \{0, 1\}^*$:

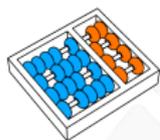
- ▶ se $x \in L$, então $A(x) = 1$ (A aceita x).
- ▶ se $x \notin L$, então $A(x) = 0$ (A rejeita x).



Classe P

Definição

A **CLASSE P** é o conjunto de linguagens $L \subseteq \{0, 1\}^*$ para as quais existe algoritmo A que decide L em tempo polinomial.

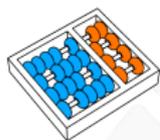


Classe P

Definição

A **CLASSE** P é o conjunto de linguagens $L \subseteq \{0, 1\}^*$ para as quais existe algoritmo A que decide L em tempo polinomial.

Em outras palavras, se $L \in P$, então:



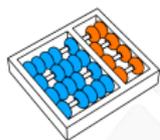
Classe P

Definição

A **CLASSE P** é o conjunto de linguagens $L \subseteq \{0,1\}^*$ para as quais existe algoritmo A que decide L em tempo polinomial.

Em outras palavras, se $L \in P$, então:

1. Existe algoritmo $A(x)$ que decide L .



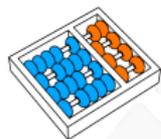
Classe P

Definição

A **CLASSE P** é o conjunto de linguagens $L \subseteq \{0,1\}^*$ para as quais existe algoritmo A que decide L em tempo polinomial.

Em outras palavras, se $L \in P$, então:

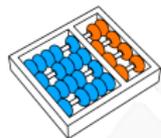
1. Existe algoritmo $A(x)$ que decide L .
2. Esse algoritmo executa em tempo polinomial em $|x|$.



Aceita e decide em tempo polinomial

Teorema

$P = \{L \subseteq \{0,1\}^* : L \text{ é aceita por um algoritmo polinomial}\}$

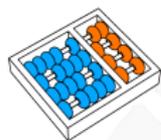


Aceita e decide em tempo polinomial

Teorema

$P = \{L \subseteq \{0,1\}^* : L \text{ é aceita por um algoritmo polinomial}\}$

Demonstração:

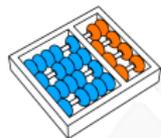


Aceita e decide em tempo polinomial

Teorema

$P = \{L \subseteq \{0,1\}^* : L \text{ é aceita por um algoritmo polinomial}\}$

Demonstração:



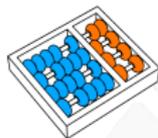
Aceita e decide em tempo polinomial

Teorema

$P = \{L \subseteq \{0,1\}^* : L \text{ é aceita por um algoritmo polinomial}\}$

Demonstração:

\subseteq ▶ Considere $L \in P$.



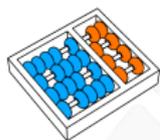
Aceita e decide em tempo polinomial

Teorema

$$P = \{L \subseteq \{0,1\}^* : L \text{ é aceita por um algoritmo polinomial}\}$$

Demonstração:

- \subseteq ▶ Considere $L \in P$.
- ▶ Por definição de P , existe um algoritmo que decide L .



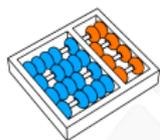
Aceita e decide em tempo polinomial

Teorema

$$P = \{L \subseteq \{0,1\}^* : L \text{ é aceita por um algoritmo polinomial}\}$$

Demonstração:

- \subseteq ▶ Considere $L \in P$.
- ▶ Por definição de P , existe um algoritmo que decide L .
- ▶ Logo, também existe um algoritmo que aceita L .



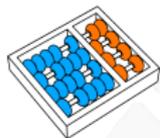
Aceita e decide em tempo polinomial

Teorema

$$P = \{L \subseteq \{0,1\}^* : L \text{ é aceita por um algoritmo polinomial}\}$$

Demonstração:

- \subseteq ▶ Considere $L \in P$.
- ▶ Por definição de P , existe um algoritmo que decide L .
- ▶ Logo, também existe um algoritmo que aceita L .



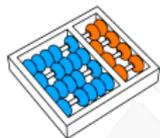
Aceita e decide em tempo polinomial

Teorema

$$P = \{L \subseteq \{0,1\}^* : L \text{ é aceita por um algoritmo polinomial}\}$$

Demonstração:

- \subseteq
 - ▶ Considere $L \in P$.
 - ▶ Por definição de P , existe um algoritmo que decide L .
 - ▶ Logo, também existe um algoritmo que aceita L .
- \supseteq
 - ▶ Suponha que L é aceita por um algoritmo polinomial A .



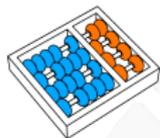
Aceita e decide em tempo polinomial

Teorema

$$P = \{L \subseteq \{0,1\}^* : L \text{ é aceita por um algoritmo polinomial}\}$$

Demonstração:

- \subseteq
 - ▶ Considere $L \in P$.
 - ▶ Por definição de P , existe um algoritmo que decide L .
 - ▶ Logo, também existe um algoritmo que aceita L .
- \supseteq
 - ▶ Suponha que L é aceita por um algoritmo polinomial A .
 - ▶ O tempo do algoritmo é n^k , para alguma constante k .



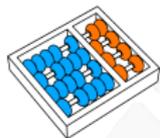
Aceita e decide em tempo polinomial

Teorema

$$P = \{L \subseteq \{0,1\}^* : L \text{ é aceita por um algoritmo polinomial}\}$$

Demonstração:

- \subseteq
 - ▶ Considere $L \in P$.
 - ▶ Por definição de P , existe um algoritmo que decide L .
 - ▶ Logo, também existe um algoritmo que aceita L .
- \supseteq
 - ▶ Suponha que L é aceita por um algoritmo polinomial A .
 - ▶ O tempo do algoritmo é n^k , para alguma constante k .
 - ▶ Construa um algoritmo A' para uma entrada x :



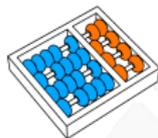
Aceita e decide em tempo polinomial

Teorema

$$P = \{L \subseteq \{0,1\}^* : L \text{ é aceita por um algoritmo polinomial}\}$$

Demonstração:

- \subseteq
 - ▶ Considere $L \in P$.
 - ▶ Por definição de P , existe um algoritmo que decide L .
 - ▶ Logo, também existe um algoritmo que aceita L .
- \supseteq
 - ▶ Suponha que L é aceita por um algoritmo polinomial A .
 - ▶ O tempo do algoritmo é n^k , para alguma constante k .
 - ▶ Construa um algoritmo A' para uma entrada x :
 1. Simule o algoritmo A executando **NO MÁXIMO** n^k passos.



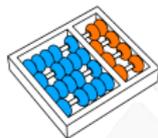
Aceita e decide em tempo polinomial

Teorema

$$P = \{L \subseteq \{0,1\}^* : L \text{ é aceita por um algoritmo polinomial}\}$$

Demonstração:

- \subseteq
 - ▶ Considere $L \in P$.
 - ▶ Por definição de P , existe um algoritmo que decide L .
 - ▶ Logo, também existe um algoritmo que aceita L .
- \supseteq
 - ▶ Suponha que L é aceita por um algoritmo polinomial A .
 - ▶ O tempo do algoritmo é n^k , para alguma constante k .
 - ▶ Construa um algoritmo A' para uma entrada x :
 1. Simule o algoritmo A executando **NO MÁXIMO** n^k passos.
 2. Se A aceitou x , então responda SIM.



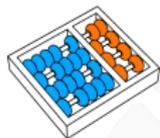
Aceita e decide em tempo polinomial

Teorema

$P = \{L \subseteq \{0,1\}^* : L \text{ é aceita por um algoritmo polinomial}\}$

Demonstração:

- \subseteq
 - ▶ Considere $L \in P$.
 - ▶ Por definição de P , existe um algoritmo que decide L .
 - ▶ Logo, também existe um algoritmo que aceita L .
- \supseteq
 - ▶ Suponha que L é aceita por um algoritmo polinomial A .
 - ▶ O tempo do algoritmo é n^k , para alguma constante k .
 - ▶ Construa um algoritmo A' para uma entrada x :
 1. Simule o algoritmo A executando **NO MÁXIMO** n^k passos.
 2. Se A aceitou x , então responda SIM.
 3. Se A rejeitou x ou não terminou, então responda NAO.



Aceita e decide em tempo polinomial

Teorema

$P = \{L \subseteq \{0,1\}^* : L \text{ é aceita por um algoritmo polinomial}\}$

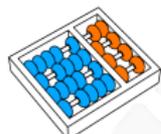
Demonstração:

- \subseteq
 - ▶ Considere $L \in P$.
 - ▶ Por definição de P , existe um algoritmo que decide L .
 - ▶ Logo, também existe um algoritmo que aceita L .
- \supseteq
 - ▶ Suponha que L é aceita por um algoritmo polinomial A .
 - ▶ O tempo do algoritmo é n^k , para alguma constante k .
 - ▶ Construa um algoritmo A' para uma entrada x :
 1. Simule o algoritmo A executando **NO MÁXIMO** n^k passos.
 2. Se A aceitou x , então responda SIM.
 3. Se A rejeitou x ou não terminou, então responda NAO.
 - ▶ Observe que o algoritmo A' decide L em tempo polinomial.



Certificado

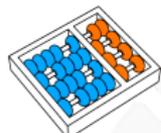
Considere uma linguagem L :



Certificado

Considere uma linguagem L :

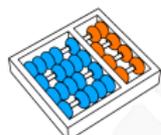
- ▶ Tome uma instância x do problema correspondente.



Certificado

Considere uma linguagem L :

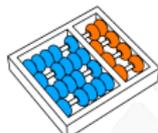
- ▶ Tome uma instância x do problema correspondente.
- ▶ Queremos encontrar uma sequência de bits $y \in \{0, 1\}^*$.



Certificado

Considere uma linguagem L :

- ▶ Tome uma instância x do problema correspondente.
- ▶ Queremos encontrar uma sequência de bits $y \in \{0, 1\}^*$.
- ▶ De forma que verificar y permite concluir que $x \in L$.



Certificado

Considere uma linguagem L :

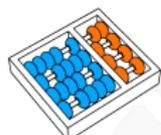
- ▶ Tome uma instância x do problema correspondente.
- ▶ Queremos encontrar uma sequência de bits $y \in \{0, 1\}^*$.
- ▶ De forma que verificar y permite concluir que $x \in L$.
- ▶ Normalmente y é a codificação de uma solução para x .



Certificado

Considere uma linguagem L :

- ▶ Tome uma instância x do problema correspondente.
- ▶ Queremos encontrar uma sequência de bits $y \in \{0, 1\}^*$.
- ▶ De forma que verificar y permite concluir que $x \in L$.
- ▶ Normalmente y é a codificação de uma solução para x .
- ▶ Chamamos y de **CERTIFICADO** para x .



Certificado

Considere uma linguagem L :

- ▶ Tome uma instância x do problema correspondente.
- ▶ Queremos encontrar uma sequência de bits $y \in \{0, 1\}^*$.
- ▶ De forma que verificar y permite concluir que $x \in L$.
- ▶ Normalmente y é a codificação de uma solução para x .
- ▶ Chamamos y de **CERTIFICADO** para x .

Problema (Certificado para PATH)



Certificado

Considere uma linguagem L :

- ▶ Tome uma instância x do problema correspondente.
- ▶ Queremos encontrar uma sequência de bits $y \in \{0, 1\}^*$.
- ▶ De forma que verificar y permite concluir que $x \in L$.
- ▶ Normalmente y é a codificação de uma solução para x .
- ▶ Chamamos y de **CERTIFICADO** para x .

Problema (Certificado para PATH)

- ▶ Tome uma instância $x = \langle G, u, v, k \rangle$ de PATH



Certificado

Considere uma linguagem L :

- ▶ Tome uma instância x do problema correspondente.
- ▶ Queremos encontrar uma sequência de bits $y \in \{0, 1\}^*$.
- ▶ De forma que verificar y permite concluir que $x \in L$.
- ▶ Normalmente y é a codificação de uma solução para x .
- ▶ Chamamos y de **CERTIFICADO** para x .

Problema (Certificado para PATH)

- ▶ Tome uma instância $x = \langle G, u, v, k \rangle$ de PATH
 1. Se x é SIM, **EXISTE** caminho P de u a v com até k arestas.



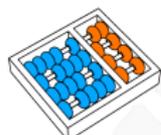
Certificado

Considere uma linguagem L :

- ▶ Tome uma instância x do problema correspondente.
- ▶ Queremos encontrar uma sequência de bits $y \in \{0, 1\}^*$.
- ▶ De forma que verificar y permite concluir que $x \in L$.
- ▶ Normalmente y é a codificação de uma solução para x .
- ▶ Chamamos y de **CERTIFICADO** para x .

Problema (Certificado para PATH)

- ▶ Tome uma instância $x = \langle G, u, v, k \rangle$ de PATH
 1. Se x é SIM, **EXISTE** caminho P de u a v com até k arestas.
 2. Se x é NAO, **NÃO EXISTE** caminho de u a v com até k arestas.



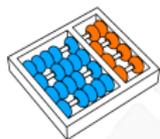
Certificado

Considere uma linguagem L :

- ▶ Tome uma instância x do problema correspondente.
- ▶ Queremos encontrar uma sequência de bits $y \in \{0, 1\}^*$.
- ▶ De forma que verificar y permite concluir que $x \in L$.
- ▶ Normalmente y é a codificação de uma solução para x .
- ▶ Chamamos y de **CERTIFICADO** para x .

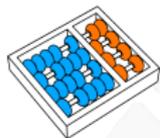
Problema (Certificado para PATH)

- ▶ Tome uma instância $x = \langle G, u, v, k \rangle$ de *PATH*
 1. Se x é SIM, **EXISTE** caminho P de u a v com até k arestas.
 2. Se x é NAO, **NÃO EXISTE** caminho de u a v com até k arestas.
- ▶ No primeiro caso, $y = \langle P \rangle$ é um certificado de que $x \in \text{PATH}$.



Verificador

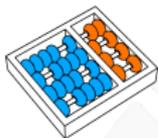
Um **VERIFICADOR** para uma linguagem L é um algoritmo que recebe uma instância x e um sequência de bits y tal que:



Verificador

Um **VERIFICADOR** para uma linguagem L é um algoritmo que recebe uma instância x e um sequência de bits y tal que:

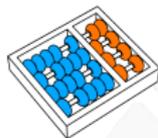
- ▶ Se $x \in L$, ele devolve SIM para algum certificado y .



Verificador

Um **VERIFICADOR** para uma linguagem L é um algoritmo que recebe uma instância x e um sequência de bits y tal que:

- ▶ Se $x \in L$, ele devolve SIM para algum certificado y .
- ▶ Se $x \notin L$, ele devolve NAO independentemente de y .



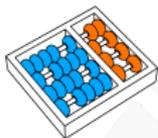
Verificador

Um **VERIFICADOR** para uma linguagem L é um algoritmo que recebe uma instância x e um sequência de bits y tal que:

- ▶ Se $x \in L$, ele devolve SIM para algum certificado y .
- ▶ Se $x \notin L$, ele devolve NAO independentemente de y .

Algoritmo: VERIFICA-PATH($\langle G, u, v, k \rangle, \langle P \rangle$)

- 1 se $\langle P \rangle$ não é codificação de um caminho de G
 - 2 └ devolva NAO
 - 3 se P tem mais que k arestas
 - 4 └ devolva NAO
 - 5 se P não sai de u e chega em v
 - 6 └ devolva NAO
 - 7 devolva SIM
-



Verificador

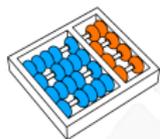
Um **VERIFICADOR** para uma linguagem L é um algoritmo que recebe uma instância x e um sequência de bits y tal que:

- ▶ Se $x \in L$, ele devolve SIM para algum certificado y .
- ▶ Se $x \notin L$, ele devolve NAO independentemente de y .

Algoritmo: VERIFICA-PATH($\langle G, u, v, k \rangle, \langle P \rangle$)

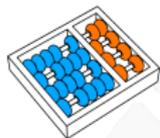
- 1 se $\langle P \rangle$ não é codificação de um caminho de G
 - 2 └ devolva NAO
 - 3 se P tem mais que k arestas
 - 4 └ devolva NAO
 - 5 se P não sai de u e chega em v
 - 6 └ devolva NAO
 - 7 devolva SIM
-

- ▶ Normalmente, omitimos o passo que valida a codificação.



Tempo de verificação

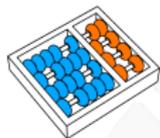
Queremos executar o verificador em tempo polinomial:



Tempo de verificação

Queremos executar o verificador em tempo polinomial:

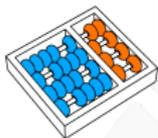
1. O **TEMPO DO VERIFICADOR** deve ser polinomial em $|x|$ e $|y|$.



Tempo de verificação

Queremos executar o verificador em tempo polinomial:

1. O **TEMPO DO VERIFICADOR** deve ser polinomial em $|x|$ e $|y|$.
2. o **TAMANHO DO CERTIFICADO** $|y|$ deve ser polinomial em $|x|$.

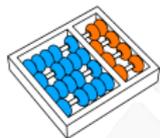


Tempo de verificação

Queremos executar o verificador em tempo polinomial:

1. O **TEMPO DO VERIFICADOR** deve ser polinomial em $|x|$ e $|y|$.
2. o **TAMANHO DO CERTIFICADO** $|y|$ deve ser polinomial em $|x|$.

Por quê?



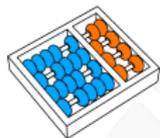
Tempo de verificação

Queremos executar o verificador em tempo polinomial:

1. O **TEMPO DO VERIFICADOR** deve ser polinomial em $|x|$ e $|y|$.
2. o **TAMANHO DO CERTIFICADO** $|y|$ deve ser polinomial em $|x|$.

Por quê?

- ▶ Queremos diferenciar as tarefas de decidir e verificar.



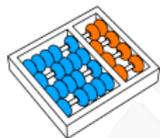
Tempo de verificação

Queremos executar o verificador em tempo polinomial:

1. O **TEMPO DO VERIFICADOR** deve ser polinomial em $|x|$ e $|y|$.
2. o **TAMANHO DO CERTIFICADO** $|y|$ deve ser polinomial em $|x|$.

Por quê?

- ▶ Queremos diferenciar as tarefas de decidir e verificar.
- ▶ Para certos problemas, **DECIDIR** uma instância é difícil.



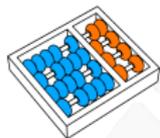
Tempo de verificação

Queremos executar o verificador em tempo polinomial:

1. O **TEMPO DO VERIFICADOR** deve ser polinomial em $|x|$ e $|y|$.
2. o **TAMANHO DO CERTIFICADO** $|y|$ deve ser polinomial em $|x|$.

Por quê?

- ▶ Queremos diferenciar as tarefas de decidir e verificar.
- ▶ Para certos problemas, **DECIDIR** uma instância é difícil.
- ▶ Mas pode ser que **VERIFICAR** uma solução seja fácil.



Tempo de verificação

Queremos executar o verificador em tempo polinomial:

1. O **TEMPO DO VERIFICADOR** deve ser polinomial em $|x|$ e $|y|$.
2. o **TAMANHO DO CERTIFICADO** $|y|$ deve ser polinomial em $|x|$.

Por quê?

- ▶ Queremos diferenciar as tarefas de decidir e verificar.
- ▶ Para certos problemas, **DECIDIR** uma instância é difícil.
- ▶ Mas pode ser que **VERIFICAR** uma solução seja fácil.
- ▶ Veremos um exemplo em seguida.

NP-COMPLEXIDADE

MC558 - Projeto e Análise de Algoritmos II

Santiago Valdés Ravelo
<https://ic.unicamp.br/~santiago/ravelo@unicamp.br>

11/24

24



UNICAMP

